

## “Corpus Livres”: a primavera finalmente chega na moda

Jo S. Souza

A capa da edição n. 33 da Revista Dobras, assim como a composição e seleção das fotos realizadas sob minha curadoria, foi um projeto desenvolvido pelos alunos do curso de Pós-Graduação “Direção de Criação e *Styling* de Moda” do SENAC-SP na turma 2021.2. Os alunos que participaram ativamente na produção das fotos do editorial intitulado “Corpus Livres” foram Ana Fontana e Ana Paula Fernandes (*styling* e produção), Beatriz Montalvão e Gabrielle Polline (modelos e produção), Letícia Torres (textos, *styling* e produção), Lucas de Britto (edição e *styling*) e Luisa Ruschioni (fotografia, *styling* e edição); durante a disciplina “Fotografia Contemporânea de Moda”, ministrada pelo professor Rafael Hupsel.

A partir do convite da pesquisadora Doutora Aliana Aires, o ensaio voltado para o tema do Dossiê “Fat Fashion: perspectivas culturais” teve como inspiração o quadro “A Primavera” (1478-1482), do pintor renascentista Sandro Botticelli, onde é festejada a chegada da primavera no bosque de laranjeiras, quando Vênus – a deusa do Amor – surge num prado, por cima do qual o seu filho Eros atira flechas de amor com os olhos vendados. A atitude e o movimento das personagens demonstram uma harmoniosa unidade entre a mulher, o corpo e a natureza.

Como num movimento de paráfrase ao quadro em questão, ressignificamos essa imagem na capa da edição, em que uma personagem negra e gorda é colocada no lugar das figuras mitológicas retratadas na obra original. A analogia que trazemos aqui diz respeito ao mundo idealizado das imagens perfeitas e ao mundo das imagens errantes. Nossas modelos que protagonizam as fotos possuem um biótipo corporal próximo às imagens dos corpos que estão em nosso cotidiano, distantes de serem figuras mitológicas e idealizadas como Deusas eurocêntricas. Ao contrário, são pessoas encarnadas que trazem na pele a marca dos preconceitos e exclusões vividos ao longo da história contada nas capas das revistas de beleza.

No entanto, essas personagens também guardam um poder divino e encantatório, e assim como a Vênus do Amor celebram o amor, mas aqui trata-se do amor-próprio, da possibilidade de existir e ser como somos. Deste modo, a partir da narrativa pictórica construímos o fio condutor para a curadoria das fotografias que compõem a Revista Dobras, edição n. 33, ano 2021.

As imagens do editorial “Corpus Livres” representam a visibilidade do corpo fora do padrão da indústria da moda: um corpo negro e gordo. Encenando uma dança de amor-próprio, esses corpos representam uma resistência ao lugar de existência que produzem para além do (in)visível, dos discursos políticos afirmativos dos corpos reais, da sensibilidade poética e da beleza da pele preta. Não mais calcada num corpo da episteme eurocêntrica, mas um corpo decolonializado no “pensar e fazer” das suas curvas e das suas dobras de resistência da nossa ancestralidade.

As fotografias foram protagonizadas por duas mulheres que estão despidas de qualquer valor material da indústria da moda, pois elas estão vestidas de amor-próprio. Afinal, será que a indústria da moda está preparada para produzir para os diferentes corpos? Ou será que os produtos do mercado da moda são tão desejáveis para elas? Poderíamos comemorar a chegada da Primavera na Moda para corpos reais assim como os seres mitológicos do quadro de Botticelli comemoram a primavera apresentando-se na natureza e transformando paisagens, folhas e frutos? Ou devemos ter cautela ao celebrar qualquer possibilidade de transformação no mercado da moda? Com certeza, o mercado da moda – quer seja o produto, a criação ou o *styling*, ainda está aprendendo e percebendo que os valores e os desejos mudaram muito rápido.

O corpo se resignificou em pautas tão em voga nos tempos atuais que ganharam representatividade e força nas mídias sociais, causando uma espécie de revolução relacionada às diferentes formas corporais. Assim, as imagens fotografadas são uma ode à liberdade de existir e à aceitação de si.